

# RESPONSE



Serviços Responsivos na área da violência de género para mulheres e raparigas com deficiência

## ESTADO DA ARTE: RESULTADOS E CONCLUSÕES

O Relatório do Estado da Arte do Projeto **RESPONSE** tem como objetivo responder a três questões principais de investigação:

1. Quais são os desafios enfrentados pelas mulheres com deficiência que são vítimas de violência baseada no género?
2. Quais são as ferramentas disponíveis para os profissionais que as apoiam?
3. Quais são as respostas institucionais existentes e as boas práticas destinadas a melhorar o apoio às mulheres com deficiência?

Este estudo baseia-se num inquérito em rede que envolveu **270 participantes**, nomeadamente **mulheres com deficiência, prestadores/as de serviços na área do apoio a pessoas com deficiência e prestadores/as de serviços gerais** (todos/as os/as profissionais, principalmente dos setores da saúde, apoio social, segurança e justiça que frequentemente trabalham com mulheres com deficiência vítimas de violência). O inquérito foi aplicado em **6 países**: França, Hungria, Lituânia, Polónia, Portugal, e Espanha.

Os dados confirmam a **prevalência da violência baseada no género (VBG) contra mulheres com deficiência**; indicando que 8 em cada 10 mulheres com deficiência foram vítimas de VBG. Sob o peso do seu trauma, muitas optaram por ficar em silêncio ou falar apenas ao fim de um longo período de tempo. Aquelas que quebraram o silêncio relataram, principalmente, experiências negativas sobre como foram apoiadas após as situações de que foram vítimas.

O inquérito também mostrou que frequentemente **não há acompanhamento ou apoio adequado às vítimas após a denúncia de agressão**, mesmo quando a situação é denunciada à polícia.



Cofinanciado pela  
União Europeia

Para além de serviços de apoio inadequados, existe uma **falta de informação e de meios de ação**. Por exemplo, o número de emergência 112 não foi mencionado por nenhuma das inquiridas como um recurso utilizado.

No entanto, o apoio às vítimas ultrapassa as barreiras e dificuldades que advêm do apoio organizacional e dos/as prestadores/as de serviços. Em termos de apoio pessoal que recebem, que é na sua maioria dado por prestadores/as de cuidados ou familiares, a maioria das inquiridas expressou satisfação.

No que respeita aos/às profissionais, tanto prestadores/as de serviços na área do apoio a pessoas com deficiência como prestadores/as de serviços gerais enfrentam desafios comuns, especialmente quando se trata de prestar apoio adequado às vítimas e reconhecer a violência que estas enfrentam.

Num primeiro momento, as dificuldades no apoio às vítimas devem-se sobretudo à **falta de formação** sobre como apoiar as mulheres com deficiência vítimas de violência baseada no género; à **inacessibilidade aos serviços e recursos específicos**; à **falta de cooperação** entre os/as prestadores/as de serviços na área deficiência e os serviços gerais, e à **morosidade dos procedimentos legais**.

Em segundo lugar, os/as profissionais também relataram enfrentar obstáculos relacionados com a falta de reconhecimento da VBG, tanto por parte da vítima como do seu ambiente organizacional ou pessoal/familiar. Por exemplo, em alguns casos, a vítima luta para reconhecer o tratamento abusivo e inaceitável que recebe. Há também evidências da "invisibilidade" da violência por parte do ambiente pessoal/familiar e organizacional onde a vítima se encontra inserida.

Com estes desafios, foram também feitas sugestões de melhoria pelos diferentes grupos-alvo. Foi dada ênfase à **capacitação das mulheres com deficiência**, à necessidade de melhor **formação, recursos e sensibilização**, bem como à **definição de ações** que possam ser tomadas e implementadas por profissionais.

Finalmente, este relatório representa um contributo para o estudo e investigação destas questões, servindo de base para a produção de um Manual de Formação e Sensibilização (Manual TAR), e de recomendações políticas. O objetivo final é melhorar as condições de apoio às mulheres com deficiência vítimas de violência baseada no género, e contribuir para a qualidade do trabalho tanto dos/as prestadores/as de serviços na área do apoio a pessoas com deficiência como dos/as prestadores/as de serviços gerais.

 [Clique aqui para ler o relatório completo \(em inglês\).](#)